

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## UM SANATÓRIO TRANSFORMADO EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO: HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO “LARGO DAS LETRAS” (1968 – 2023)

**Maria Helena Alves da Silva, Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali.**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, maria.helena@univap.br, papali@univap.br.

### Resumo

Antigas edificações localizadas no espaço urbano podem promover referências de valor, crença e de construção de uma identidade local. Neste trabalho, abordaremos a história do espaço do Sanatório "Vila Samaritana", inaugurado em 1934 na cidade de São José dos Campos para o tratamento de tuberculosos, e que foi desapropriado e doado para a Fundação Valeparaibana de Ensino em 1968 para o funcionamento de um novo campus universitário na cidade. Com a autorização para funcionamento de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o local logo passou a se chamar "Largo das Letras", fomentando reflexões sobre a sua condição física e das memórias nele produzidas.

**Palavras-chave:** Patrimônio histórico; campi universitário; São José dos Campos; história regional

**Área do Conhecimento:** CIÊNCIAS HUMANAS, HISTÓRIA.

### Introdução

A partir da década de 1970 no Brasil, com a Lei da Reforma Universitária que promoveu a expansão das universidades, a estrutura do ensino superior existente no país não tinha condições de absorver o acréscimo das demandas, tendo um alarmante déficit de vagas. Como resultado dessa pressão, deu-se a gradativa expansão do número de escolas e cursos superiores pela iniciativa privada. Carlos Benedito Martins, em seu trabalho sobre a Reforma Universitária de 1968, sugere que essa expansão foi uma consequência da Reforma, que tinha como objetivo modernizar e expandir as instituições públicas, mas visto que essas instituições de ensino superior públicas não conseguiam ampliar suas matrículas e estruturas para atender a crescente carência de acesso ao ensino, o atendimento à essa demanda passou a ser atendida por escolas privadas (MARTINS, 2009, p. 16).

De acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, mais de 70% das faculdades existentes no país na década de 1960 haviam sido criadas depois de 1951 (MAKSoud, 1970, 26). Com essa expansão de ensino ocorreu também a descentralização, com oportunidades educativas sendo oferecidas no interior do país. Das 130 faculdades criadas de 1951 a 1968, 70% estabeleceram-se fora da região metropolitana.

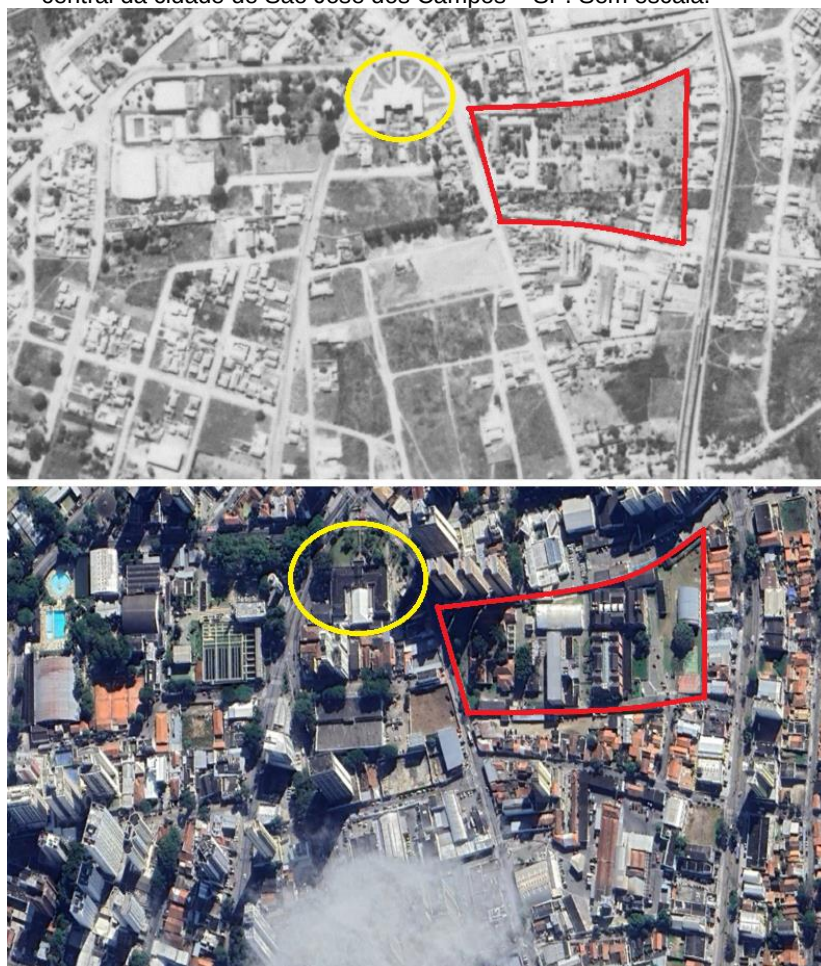
A crescente instalação de instituições de ensino superior também atingiu a cidade de São José dos Campos. Em 1954 foi criada a Faculdade de Farmácia e Odontologia e, no mesmo ano, a Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, que representava os desejos da elite joseense em construir um núcleo de ensino superior para os estudantes da cidade. A Faculdade teve uma instalação rápida, com o início das aulas se dando apenas três meses após a autorização do presidente Getúlio Vargas. A Faculdade teve sucesso em seu início não apenas devido ao apoio da elite local, mas porque, diferente da Faculdade de Farmácia e Odontologia, carecia de menos investimentos para instalação de laboratórios e equipamentos específicos.

Cinco anos depois seria criado o IVE - Instituto Valeparaibano de Ensino, com o objetivo de criar, instalar e manter cursos superiores, secundário, normal e primário na cidade, iniciando com a manutenção da Faculdade de Direito. Em 1963, o IVE se transformou em FVE - Fundação Valeparaibana de Ensino. Desde seu início, a FVE funcionou conjuntamente com o poder público, recebendo incentivos fiscais e doações de terrenos. Um desses terrenos foi o local conhecido como "Vila Samaritana", onde funcionava um sanatório para tratamento de tuberculosos, inaugurado em 1934.

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Com o advento de um novo tratamento para a doença da tuberculose a partir de antibióticos, os espaços para tratamento da doença foram sendo vendidos, demolidos, transformados para outros objetivos ou, como no caso da "Vila Samaritana", foram desapropriados pela Prefeitura Municipal para outros usos. Na Figura 1, é possível ver uma comparação da localização dos espaços dos dois primeiros campus universitários da Fundação Valeparaibana de Ensino. Em amarelo, destaca-se o campus da Faculdade de Direito, inaugurado em 1961 e, em vermelho, o espaço do sanatório "Vila Samaritana", objeto deste estudo.

Figura 1 – Fotografia aérea e de satélite dos campis da Univap em 1966 e 2023, localizados na zona central da cidade de São José dos Campos – SP. Sem escala.



Fonte: Acervo pessoal de Júlio Cesar Pimenta dos Santos e Google Earth Images.

## Metodologia

O referencial teórico dessa pesquisa utiliza autores que trabalham os tópicos de patrimônio cultural, memória e universidade, tendo por objetivo contextualizar essa temática. Foram utilizadas notícias de jornais, atas, escrituras, fotos, vídeos, plantas e outras fontes primárias que fazem parte do Acervo do Centro de História & Memória da Universidade do Vale do Paraíba, localizado no bloco 5 do campus Urbanova, em São José dos Campos – São Paulo.

O Acervo do Cehvap também contém entrevistas com funcionários e alunos que estudaram no campus da Vila Samaritana, que abrigava alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e da Faculdade de Engenharia. Como observou Michael Pollack, a coleta de histórias orais se tornou "um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa" (1992, pág. 207), tendo que ser tão

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

criticada e pesquisada quanto às fontes documentais, exigindo rigor técnico e metodológico para utilizá-la. Para o sociólogo francês Maurice Halbwachs, utiliza-se de testemunhos para fortalecer ou completar "o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma" (1990, pág. 25). Dessa maneira, as entrevistas servirão para demonstrar a conexão que os indivíduos entrevistados estabeleceram com aquele campus.

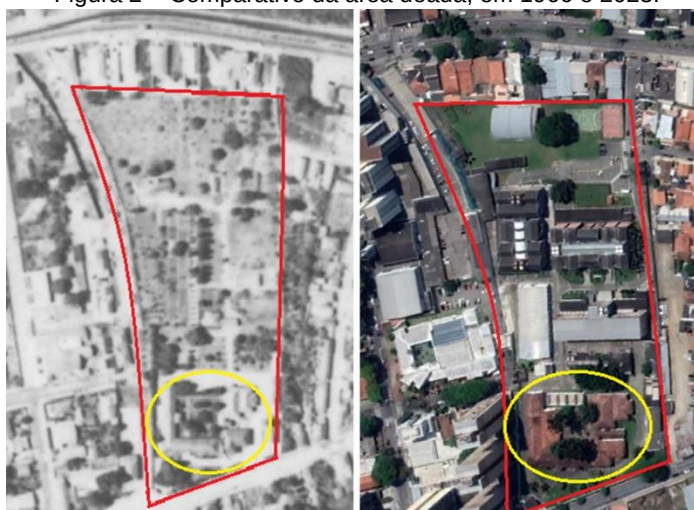
## Resultados

A área do Sanatório "Vila Samaritana", doada para a FVE, foi desapropriada pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos em 1967. De acordo com uma Ata do Conselho Diretor da FVE, o então prefeito, Elmano Ferreira Veloso, realizou a doação pois acreditava que assim que a FVE atingisse um grande número de cursos superiores, o Ministério da Educação autorizaria a sua transformação em uma Universidade. A efetivação dessa Universidade, de acordo com esta Ata, teria "condições para emprestar a este seu período de administração dimensões capazes de coroar sua atuação na vida pública de São José dos Campos" (FVE, 1967). Ou seja, podemos ver que havia um grande interesse pessoal do Prefeito em garantir um reconhecimento da sua atuação na Prefeitura por meio dessa doação.

O terreno, localizado na Rua Paraibuna nº 75, naquele período tinha uma área de 30.264.00m<sup>2</sup> e eram constituídos de um prédio principal, residências, granja, alojamento, barracão, lavanderia e portaria. Inaugurado em 1934, o Sanatório era propriedade da Associação Evangélica Beneficente, com sede em São Paulo. O seu objetivo era ajudar os membros sem recursos, advindos das igrejas evangélicas, que estavam acometidos pela doença da tuberculose e suas famílias. Por isso, o Sanatório recebeu o nome de "Vila", pois o plano era que o local fosse constituído de casas, enfermarias, áreas de cura, hortas, tudo que fosse necessário para a subsistência do local. As últimas obras ocorreram nas décadas de 1950 e 1960, sendo marcada pela construção da copa da ala feminina no ano de 1964.

Embora a diretoria da Associação Evangélica Beneficente tivesse a intenção de transformar o Sanatório em um abrigo para idosos, o local foi desapropriado pela Prefeitura no dia 7 de novembro de 1967, por meio do Decreto nº1060, tendo sido declarado de utilidade pública, pois o município precisava de uma área para a instalação de uma escola. A doação para a FVE foi realizada no ano seguinte, em 9 de setembro de 1968. Na Figura abaixo, podemos ver um comparativo do terreno doado. A área demarcada em amarelo é o prédio principal do antigo Sanatório, onde passaram a acontecer as aulas das Faculdades.

Figura 2 – Comparativo da área doada, em 1966 e 2023.



Fonte: Acervo pessoal de Júlio Cesar Pimenta dos Santos e Google Earth Images.

Logo no início da década de 1960, a FVE tinha a necessidade de mais salas de aulas, pois o único prédio que havia, onde funcionava a Faculdade de Direito, já estava sendo também ocupado pela



## A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Faculdade de Ciências Econômicas, autorizado em 1961 e, em 1967, já haviam sido autorizados para funcionamento os cursos de História, Letras e Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e também os cursos de Engenharia Civil e Elétrica na Faculdade de Engenharia. Em 1969, também seriam autorizados para funcionamento as faculdades de Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo. Dessa forma, todos os cursos precisavam funcionar ou no prédio da Faculdade de Direito ou no recém-doadado prédio do "Vila Samaritana". O local logo ficou conhecido como "Largo das Letras", pela quantidade de alunos das áreas de Ciências Humanas em relação as de Ciências Exatas e Tecnologia. Conforme contou em entrevista o professor Antônio Ravanelli, até mesmo havia alguma competição em relação ao nome: "tem gente que achou que nós estávamos invadindo a área dos outros, lá não é largo "de Letras", é "das Letras", pode ser também de História, de Geografia tal.... não precisa ficar com ciúme não, tinha gente que ficava brava" (2014).

O que ficou conhecido como "Largo" era um espaço no meio da edificação, onde os alunos e funcionários ficavam durante os intervalos das aulas, conforme podemos ver na Figura 3.

Figura 3 – Fotografia do Largo das Letras na década de 1980.



Fonte: Acervo do Cehvap.

André L. de Toledo, que estudou no Largo das Letras na década de 1990, descreveu o local destacando a integração de seu espaço na vida acadêmica: "a própria arquitetura e as árvores no centro, os bancos ao redor das árvores, aquilo, a arquitetura, permitia que as pessoas se relacionassem e se confraternizassem de uma forma mais efetiva, então você sentava ali no corredor e todo mundo olhava pra todo mundo, aqui (no campus Urbanova) é diferente, os prédios são dispersos" (2015). José R. Cannizza Filho, que entrou como professor na FVE no ano de 1981, também destacou o caráter integrador do campus: "a gente fez tanta coisa lá, concertos, apresentação do coral, muita gente ia cantar lá e, na hora do intervalo, todo mundo se reunia, levavam os grupos de poesia, então aquilo ajudava muito, a Universidade como foi concebida agora com os cursos muito separados assim dificulta um pouco" (2014).

Em 2014, as autoras Papali et al também realizaram uma pesquisa com a temática da ressignificação do espaço do Vila Samaritana, realizando entrevistas com antigos alunos e funcionários. Da mesma forma, as autoras chegaram à conclusão de que os depoimentos demonstraram que aqueles indivíduos ligados ao local estavam cheios de sentimentos de pertencimento, estando o campus impregnado pelas experiências dos entrevistados, de sentimentos e significações (2014, p. 180).

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## Discussão

As memórias, tanto coletivas quanto sociais, são construídas, como observa Michael Pollack, de forma "mais ou menos consciente de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes" (1989, pág. 9), tendo a referência ao passado a serventia de manter a coesão das instituições e dos grupos que compõe a sociedade. Além disso, os lugares são heterogêneos e, portanto, o envolvimento com eles varia em características, intensidades e tempo (MARANDOLA JUNIOR E MODESTO, 2010 pág. 11), tendo também o lugar características próprias, mas sendo, ao mesmo tempo, carregado pelas pessoas que precisam se envolver e se identificar com ele, contendo em si memórias e sentimentos que as façam estabelecer ligações com o lugar. Por meio das entrevistas selecionadas, foi possível observar que os depoentes tinham fortes sentimentos de apego em relação às lembranças e as memórias produzidas naquele espaço, especialmente o pátio onde eram realizadas atividades culturais e encontros entre alunos e professores.

Em 19 de fevereiro de 1998, foi aprovada a Lei Complementar nº169 que tombou o Sanatório Vila Samaritana como Elemento de Preservação Nível 02 (EP2), ou seja, determinando a preservação de suas características externas e de alguns elementos internos. Nesse momento, o Largo das Letras estava sendo esvaziado pois, três anos antes, em 1995, havia sido inaugurado o campus Urbanova da Univap, localizado na zona oeste da cidade de São José dos Campos. Até o início dos anos 2000, todos os cursos de graduação e pós-graduação da FVE que tinham aulas no Largo das Letras, seriam transferidos para esse novo campus e o campus foi desativado, situação que permanece até os dias de hoje. O restante do campus da Rua Paraibuna abriga hoje, em seus outros prédios, os cursos de ensino médio e técnico.

Nos últimos anos, o professor e coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo, Fábio Almeida, têm utilizado o prédio para aulas de prospecção pictórica com seus alunos (Fig. 4). Graças a essas aulas, foi possível descobrir informações até então desconhecidas sobre a caracterização do prédio, tais como todas as cores que nele foram utilizadas e a sua cor primitiva, no tom amarelo, além da cor dos batentes e molduras das portas e janelas.

Figura 6 – Fotografia dos alunos fazendo prospecção pictórica no prédio principal do campus "Vila Samaritana" em 03/06/2023.



Fonte: FEAU/UNIVAP

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## Conclusão

Essa pesquisa teve por objetivo tecer um breve panorama sobre a história do segundo campus universitário da Univap, apelidado de "Largo das Letras" e que funcionou de 1968 até meados de 1990. Embora o local esteja desativado atualmente, ainda são realizadas visitas de alunos do ensino superior para a realização de atividades voltadas para arquitetura e urbanismo, tendo em vista que se trata de um edifício tombado como patrimônio histórico e que faz parte da história da cidade de São José dos Campos, por ter sido um local para tratamento da tuberculose e um dos primeiros campus universitários da cidade.

Utilizando as fontes primárias disponíveis no acervo do Cehvap e as entrevistas realizadas, foi possível entender que o local traz fortes lembranças para aqueles que nele conviveram, destacando a sua importância no contexto institucional e histórico da cidade. Investigar as memórias ligadas a instituições é uma forma de evitar o apagamento dos acontecimentos, assim como das pessoas que viveram naquele tempo e lugar. Com as pesquisas voltadas para esse tema, realizadas no Centro de História & Memória da Univap, podemos reconstituir o processo de construção de identidade das instituições de ensino assim como entender como aqueles prédios, salas de aula e espaços impactaram a vida daqueles que o frequentaram.

## Referências

- CANNIZZA FILHO, José R. Entrevista concedida ao CEHVAP. São José dos Campos - SP, 14 jun. 2014.
- FVE - FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO. Arquivo do Cehvap. Ata da reunião do Conselho Diretor realizada no dia 22 de agosto de 1967.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.
- MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; MODESTO, Francine. Percepção dos perigos ambientais urbanos e os efeitos de lugar na relação população-ambiente. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 7-35, jan./jun. 2012.
- MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Acesso em 09 ago 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RKsKcwfYc6QVFBHy4nvJzHt/?format=pdf&lang=pt>
- MAKSOUUD, Henry. **Projeto de Estruturação e Estudo de Viabilidade Econômica da Universidade de São José dos Campos**. Relatório HE106-R1-770. Julho de 1970. Fonte: Acervo do CEHVAP.
- PAPALI, Maria Aparecida Chaves Ribeiro; CUNHA, Flávia Ribeiro; ZANETTI, Valéria Regina. Memória, espaço e resignificação: o Sanatório Vila Samaritana em São José dos Campos, SP. **R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN**, Natal, v. 15, n.2, p.172 - 184 jul./dez. 2014.
- POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro., vol. 5. nº 10, 1992, p. 200-212.
- RAVANELLI, Antônio. Entrevista concedida ao Setor de Cultura da Univap. São José dos Campos - SP, 2014.
- TOLEDO, André L. de. Entrevista concedida ao CEHVAP. São José dos Campos - SP, 30 abr. 2015.